

Acréscimos ao Capítulo

Versões Siríacas: Vetus Syra e Peshitta (S)

Edson de Faria Francisco
www.bibliahebraica.com.br
abril de 2020

1. Observação

Este texto é um acréscimo ao capítulo “Versões Siríacas: Vetus Syra e Peshitta (S)”, do *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introductório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia* (3. edição, São Paulo: Vida Nova, p. 497-506). O presente texto é dedicado a comentar alguns aspectos históricos sobre as versões bíblicas siríacas Peshitta, Siro-Palestinense, Filoxênia e Siro-Héxapla e sobre as obras de determinados clérigos cristãos siríacos, tais como Jacó de Edessa e Gregório bar Hebraeus. Este acréscimo complementa o item 3 intitulado “Peshitta (S)” (p. 498-500) e o item 4 intitulado “Outras Versões Siríacas: a. Siro-Palestinense (p. 501), b. Filoxênia (p. 501) e c. Siro-Héxapla (Syh)” (p. 501-502). Além das citadas adições, este texto contém um apêndice com o alfabeto siríaco de tipo *estrangelo*.

2. Peshitta (S)¹

A denominação “Peshitta” (sir. simples, comum, vulgar ou vulgata) teria sido mencionada pela primeira vez por Moisés bar Cephais (c. 813-903), como referência à antiga versão bíblica siríaca surgida por volta do 2º século para diferenciá-la da versão Siro-Héxapla, surgida no 7º século. O nome é a forma feminina do adjetivo *peshit* (sir. simples, comum), possuindo artigo definido. A denominação completa da referida versão bíblica siríaca é “Mappaqtâ Peshittâ” (sir. ܡܦܩܬܐܢܦܫܝܬܐ , *mappaqta' pəšyṯta'*, A Versão Simples, A Versão Comum).

Manuscritos da Peshitta produzidos tanto pelos cristãos jacobitas quanto pelos cristãos nestorianos mostram sistemas de vocalização, de acentuação e de anotações textuais (a massorá siríaca). Os sinais vocálicos elaborados pelos jacobitas têm por base vogais gregas, enquanto os nestorianos elaboraram seus próprios sinais vocálicos. Além disso, há determinadas diferenças textuais constatadas em manuscritos da Peshitta, entre os de tradição jacobita e entre os de tradição nestoriana, como por exemplo, no Salmo 68.19, entre outras passagens bíblicas. A massorá siríaca de tradição jacobita possui reflexos tanto na revisão da Peshitta (705) produzida por Jacó de Edessa quanto na obra *Auzar Raze* (1278) elaborada por Gregório bar Hebraeus.

Por volta de 705, o bispo jacobita Jacó de Edessa (633-708) produziu uma revisão do Antigo Testamento da Peshitta, tendo por base tanto a Siro-Héxapla quanto a recensão da Septuaginta, segundo Luciano de Antioquia. De acordo com determinados eruditos, Jacó de Edessa teria como objetivo principal produzir uma revisão que fosse fusão entre a Peshitta e a Siro-Héxapla. Estudos sobre esta obra siríaca foram publicados por Moshe H. Goshen-Gottstein, em seu texto intitulado “Neue Syrohexaplafragmente” (*Biblica* 37, 1956, p. 175-183) (S^{Jac edess}).

A obra eclesiástica intitulada *Auzar Raze* (sir. Armazém de Segredos) foi produzida pelo patriarca jacobita Gregório bar Hebraeus, mais conhecido como Bar Hebraeus (1226-1286), em 1278. Esse trabalho é um comentário exegético e textual sobre quase todos os livros bíblicos, tendo por base o texto da Peshitta. Tal obra é importante por trazer inúmeras citações do texto bíblico siríaco, sendo de relevância

¹ Cf. Swete, 1989, p. 116; Roberts, 1951, p. 214-227; Würthwein, 1995, p. 88 n. 16; Treballe Barrera, 1996, p. 430; Harl, Dorival e Munnich, 2007, p. 301; Deist, 1981, p. 143; Brotzman e Tully, 2016, p. 82-86; Fischer, 2013, p. 133-135; Tov, 2012, p. 150-152; *idem*, 2017, p. 153-155.

para o estudo de sua transmissão textual antes do século 13. Além da Peshitta, Bar Hebraeus fez uso do Texto Massorético, da Septuaginta, das versões gregas de Áquila, de Símaco e de Teodocião, das versões Armênia e Copta e das versões siríacas Heracliana, Filoxênia e Siro-Héxapla. No século 19, Martin Sprengling e William C. Graham editaram a obra *Barhebraeus' Scholia on the Old Testament*, vol. I: *Genesis-II Samuel* (Chicago, 1931) (S^{Bar Hebr}) dedicada aos comentários exegéticos e textuais encontrados na referida obra de Bar Hebraeus.

A primeira edição impressa da Peshitta foi produzida pelo clérigo siríaco maronita Gabriel Sionita (1577-1648), sendo incluída por Guy Michel le Jay na Poliglota de Paris (Paris, 1629-1645), e sendo incluída, igualmente, por Brian Walton na Poliglota de Londres (London, 1654-1657). A edição de Samuel Lee (London, 1823) também tem por base o mesmo texto preparado por Sionita. Sionita utilizou o Códice Syriaque b, pertencente à Biblioteca Nacional de Paris, França, datado do século 17, como a principal fonte para a sua edição. Entretanto, este manuscrito é considerado um dos piores manuscritos da Peshitta, o que provocou críticas. Apesar das censuras, a edição de Sionita tem servido de base para várias edições posteriores da Peshitta, apesar das críticas negativas de eruditos sobre as suas próprias decisões editoriais em relação à vocalização do texto bíblico siríaco e sobre as suas escolhas de fontes manuscritas para a produção de sua publicação.

Algumas publicações da Peshitta: *Apparatus Criticus to Chronicles in the Peshitta Version* (London, 1897); *Peshitta Psalter according to West Syrian Text with an apparatus criticus* (London, 1904); *Peshitta Pentateuch* (London, 1914), as três obras editadas por W. E. Barnes.

3. Outras Versões Siríacas

a. Siro-Palestinense²

A versão bíblica siríaca denominada Siro-Palestinense é obra de cristãos siríacos falantes de siríaco ocidental (alguns denominam tal linguagem como aramaico palestino), sendo produzida entre o 4º e o 6º séculos, tendo por base a Septuaginta. Tal comunidade religiosa, residente da Palestina, é relacionada com o grupo denominado melquita, o qual não aderiu ao sistema doutrinário dos nestorianos. A linguagem da obra, que reflete o aramaico palestino, é composta em caracteres siríacos. Em relação ao sistema alfabético, os cristãos siríacos palestinos utilizaram um tipo clássico e mais antigo do alfabeto siríaco denominado *estrangelo* (vocábulo derivado do adjetivo feminino στρογγύλη [gr. arredondado]) para a produção da versão Siro-Palestinense. Parte dos manuscritos de tal versão bíblica é originária do Sinai ou da Guenizá do Cairo, sendo que os mais antigos documentos são palimpsestos. Fragmentos foram editados no século 19: *Anecdota Syriaca*, vol. IV (Leiden, 1875), por Jan Pieter Nicolaas Land; *Biblical Fragments from Mt Sinai* (London, 1890), por James R. Harris; *Anecdota Oxoniensia: The Palestinian Version of the Holy Scriptures, Five More Fragments* (Oxford, 1893-1896), por G. H. Gwilliam e *Liturgy of the Nile* (London, 1897), por George Margoliouth.

b. Filoxênia³

Alguns estudiosos opinam que a versão bíblica siríaca denominada Filoxênia não seria uma nova tradução bíblica, tendo por base a Septuaginta, mas teria sido uma reelaboração da Peshitta, feita pelo clérigo Policarpo, no início do 6º século. A Siro-Héxapla, datada do 7º século, menciona em suas margens a existência de uma versão filoxeniana de Isaías.

² Cf. Fernández Marcos, 1998, p. 355-356; Swete, 1989, p. 114; Roberts, 1951, p. 227; Treballe Barrera, 1996, p. 431; Harl, Dorival e Munnich, 2007, p. 303-303; Sellin e Fohrer, 1978, p. 770; Fischer, 2013, p. 132-136.

³ Cf. Swete, 1989, p. 115-116; Treballe Barrera, 1996, p. 431; Fischer, 2013, p. 132-136.

c. Siro-Héxapla (Syh)⁴

A versão bíblica siríaca denominada Siro-Héxapla é de autoria de Paulo de Tela, originário da Mesopotâmia e de Tomás de Heracleia, procedente da Síria. Ambos produziram tal versão no mosteiro de Enaton, próximo a Alexandria, Egito. Segundo os colofões aos livros de Reis, dos Doze Profetas e de Daniel, a obra teria sido realizada entre 615 e 617. Segundo eruditos, a Siro-Héxapla seria uma versão literal da Septuaginta, como encontrada na quinta coluna da Héxapla. Diz-se que tal obra teria tido patrocínio de Atanásio I Gammolo (595-631), o patriarca jacobita de Antioquia, Síria, na época da produção da versão.

Segundo eruditos, no período medieval teria circulado uma edição da Siro-Héxapla em dois volumes. Na época do Renascimento (séc. 15-16), um manuscrito, contendo a primeira parte do Antigo Testamento, teria estado em propriedade de Andreas Du Maes (André Masius), um estudioso belga das línguas bíblicas. Tal manuscrito teria desaparecido após a sua morte. Pensa-se que a segunda parte dessa obra, contendo o restante do Antigo Testamento, teria chegado ao século 17, pertencendo à Biblioteca Ambrosiana, em Milão, Itália. Antonio M. Ceriani publicou tal manuscrito em edição fac-símile (Milano, 1874).

Durante os séculos 18, 19 e 20, foram publicadas edições acadêmicas de vários manuscritos da Siro-Héxapla: *Codex Syriaco-Hexaplaris Ambrosiano-Mediolanensis* (London, 1787), de Matthias Norberg; *Codex Syriaco-Hexaplaris: liber quartus Regum e codice parisiensi, Jesaias, duodecim Prophetas minores, Proverbia, Jobus, Canticum threni, Ecclesiastes e codice mediolanensi* (Berlin, 1835), de Heinrich Middeldorpf; *Discoveries of Very Important Manuscript Sources for the Syro-Hexapla: Contributions to the Research on the Septuagint* (Stockholm, 1970); *The Hexapla and the Syro-Hexapla. Very Important Discoveries for Septuagint Research* (Stockholm, 1971) e *The Book of Isaiah in the Version of the Syro-Hexapla. A Facsimile Edition of Ms. St. Mark 1 in Jerusalem with an Introduction* (Louvain, 1983), as três obras editadas por Arthur Vööbus e *The "Syrohexaplaric" Psalter* (Atlanta, 1989), edição de Robert J. V. Hiebert.

Apêndice: O Alfabeto Siríaco (Tipo Estrangelo)

nome da letra	alfabeto siríaco	valor fonético	correspondência com o alfabeto hebraico
ʿālap	Ⲁ	ʿ	א
bēt	Ⲃ	b, b	ב
gāmal	Ⲅ	g, ġ	ג
dālat	Ⲇ	d, d	ד
hē	Ⲉ	h	ה
waw	Ⲋ	w	ו
zayn	Ⲍ	z	ז
hēt	Ⲏ	h	ח
tēt	Ⲑ	t	ט
yōd	Ⲓ	y	י
kāp	Ⲕ	k, k	כ
lāmad	Ⲗ	l	ל
mīn	Ⲙ	m	מ
nūn	Ⲛ	n	נ

⁴ Cf. Fernández Marcos, 1998, p. 354-355; Swete, 1989, p. 112-114; Roberts, 1951, p. 227-228; Trebelle Barrera, 1996, p. 431; Harl, Dorival e Munnich, 2007, p. 125-126; Brotzman e Tully, 2016, p. 83; Fischer, 2013, p. 135-136.

<i>semkat</i>	ס	s	ט
<i>ē</i>	י	ע	ז
<i>pē</i>	פ	p, p̄	ח
<i>šādē</i>	ש	ש	צ
<i>qōp̄</i>	ק	q	כ
<i>rēš</i>	ר	r	ל
<i>šin</i>	שׁ	š	מ
<i>taw</i>	א	t, t̄	נ

Referências Bibliográficas

- BROTZMAN, Ellis R.; TULLY, Eric J. *Old Testament Textual Criticism: A Practical Introduction*. 2. ed. Grand Rapids: Baker Academic, 2016.
- DEIST, Ferdinand E. *Towards the Text of the Old Testament*. 2. ed. Pretoria: N. G. Kerkboekhandel Transvaal, 1981.
- FERNÁNDEZ MARCOS, Natalio. *Introducción a las Versiones Griegas de la Biblia*. 2. ed. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” 64. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1998.
- FISCHER, Alexander A. *O Texto do Antigo Testamento – Edição Reformulada da Introdução à Bíblia Hebraica de Ernst Würthwein*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.
- HAL, Marguerite; DORIVAL, Gille; MUNNICH, Olivier. *A Bíblia Grega dos Setenta: Do judaísmo helenístico ao cristianismo antigo*. Bíblia Loyola 52. São Paulo: Loyola, 2007.
- ROBERTS, Bleddyn J. *The Old Testament Text and Versions: The Hebrew Text in Transmission and the History of the Ancient Versions*. Cardiff: University of Wales Press, 1951.
- SELLIN, Ernst; FOHRER, Georg. *Introdução ao Antigo Testamento*. vol 2. 3. ed. Nova Coleção Bíblica 6. São Paulo: Paulinas, 1978.
- SWETE, Henry Barclay. *An Introduction to the Old Testament in Greek*. Reimpr. Peabody: Hendrickson, 1989.
- TOV, Emanuel. *Textual Criticism of the Hebrew Bible*. 3. ed. Minneapolis: Fortress Press, 2012.
- _____. *Crítica Textual da Bíblia Hebraica*. Niterói: BV Books, 2017.
- TREBOLLE BARRERA, Julio. *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- WÜRTHWEIN, Ernst. *The Text of the Old Testament. An Introduction to the Biblia Hebraica*. 2. ed. Grand Rapids: Eerdmans, 1995.